

Delfim vai a Londres e Nova York

por Celso Pinto
de Brasília

O ministro do Planejamento, Delfim Netto, deverá embarcar amanhã para nova viagem ao exterior, desta vez incluindo Nova York e Londres em seu roteiro.

Por esta razão, apresentaram-se os acertos finais entre o governo e a missão do FMI que está em Brasília e a nova carta de intenção deverá ser fechada ainda hoje, como confirmou à imprensa o ministro da Fazenda, Ernane Galvêas.

A viagem de Delfim, disse um importante assessor do ministro a este jornal, deverá centrar-se em contatos com bancos internacionais credores do Brasil. Daí porque é muito importante o ministro carregar na bagagem o novo compromisso assumido com o FMI. Não estão previstos, segundo a mesma fonte, contatos com a direção do Fundo nos Estados Unidos.

A nova carta de intenção fixará as metas para o déficit público, o crédito interno líquido, o setor externo e a expansão monetária para o terceiro e quarto trimestres deste ano. Como sempre acontece, a discussão não se limita a projeções de números, mas inclui a adoção de medidas que possam viabilizá-los.

A bateria principal do FMI desta vez está voltada para a área fiscal. O Fundo, segundo uma fonte qualificada, está preocupado com alguns fatores importantes de pressão monetária neste segundo semestre, especialmente os rombos nas contas da Previdência Social e do BNH.

Como é público, estão na mesa várias propostas para resolver ou atenuar a situação nestas áreas, mas nenhuma delas poderia ter grande eficácia a curto

prazo, influenciando de forma significativa nos resultados deste ano. Por esta razão, o Fundo quer que estes déficits sejam compensados por um esforço fiscal adicional, contendo-se despesas do setor público para engordar os recursos que são esterilizados e transferidos para o orçamento monetário.

No primeiro semestre, as transferências de recursos fiscais superaram todas as expectativas, chegando a Cr\$ 3,8 trilhões. A meta original para este ano era de Cr\$ 5,8 trilhões, mas o presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, já revelou que ela foi revista para mais de Cr\$ 6,4 trilhões. Como na segunda metade do ano se previa um superávit fiscal bem menor do que o registrado até junho, o que o FMI quer é um esforço de redução de despesas que viabilize a continuação de um fluxo elevado de transferências fiscais para o orçamento monetário.

Conforme o acerto final a ser feito hoje, serão fixados o teto para o déficit público e as projeções para a inflação e a base monetária. Sabe-se que o Brasil queria obter uma meta de 100% para a moeda e que a expectativa era de que o FMI insistisse num número próximo a 80%. Este jornal apurou, também, que a

(Continua na página 14)

Delfim vai a Londres e Nova York

por Celso Pinto
de Brasília
(Continuação da 1ª página)

primeira projeção que o Fundo colocou na mesa para a inflação girava ao redor de 190%. Uma fonte disse ontem que o número final só será fixado hoje, a partir das decisões de política econômica, e que várias hipóteses foram estudadas.

Galvêas, segundo relata a editora Cláudia Safatle, esbanjou otimismo ao final de oito horas de negociações, junto com Delfim e Pastore, com a missão, ontem, no Palácio do Planalto. "Há uma grande coincidência nas projeções, nos cálculos e na possibilidade de conduzirmos o crédito público", festejou o ministro. Ele classificou de "provocação" notícias sobre desacordos entre o governo brasileiro e o FMI em relação à projeção inflacionária. Da mesma forma, perguntado se haveria mais aperto monetário até o final do ano, por exigência do FMI, ele respondeu, categorico: "Isto não está em cogitação".